

COULTHARD, Malcolm. Linguística Forense: uma entrevista com Malcolm Coulthard. *ReVEL*, vol. 12, n. 23, 2014. Tradução João Gabriel Rodrigues Marques Padilha. [www.revel.inf.br].

LINGUÍSTICA FORENSE – UMA ENTREVISTA COM MALCOLM COULTHARD

Malcolm Coulthard

Universidade Federal de Santa Catarina

REVEL – Podemos dizer que a Linguística Forense ainda não é uma área muito conhecida nos estudos da linguagem. O senhor poderia nos contar qual é o objeto da Linguística Forense?

COULTHARD – A Linguística Forense é a área da Linguística Aplicada envolvida com a inter-relação entre Linguagem e Direito. Ela pode ser utilmente subdividida em três subáreas: a Linguagem Escrita do Direito, a Interação em Contextos Legais e a Linguagem como Evidência. Eu vejo a Linguística Forense como uma ramificação da Análise Crítica do Discurso, logo, os linguistas forenses não apenas descrevem, eles também tentam mudar/melhorar o mundo.

Portanto, na área da Linguagem Escrita do Direito, um dos tópicos que nos interessam na comunidade falante do inglês é o Movimento da Linguagem Acessível. No Brasil, sente-se a necessidade de um movimento do Português Acessível para driblar-se os extremos do juridiquês.

Na área de Interação em Contextos Legais, interessam-nos os direitos relacionados à linguagem de falantes não nativos e os problemas de como lidar em delegacias e tribunais com testemunhas vulneráveis: crianças, vítimas de estupro, os intelectualmente desafiados e os idosos.

REVEL – No estudo da Linguística, lidamos com o conceito de “fenômeno linguístico”. Como é possível transformar o fenômeno linguístico em evidência?

COULTHARD – Há muitas áreas em que os linguistas podem atuar como peritos. Uma que me agrada muito é a questão da autoria. Eu trabalhei, nos anos 1980 e 1990, no Reino Unido, com vários casos em que a polícia havia falsificado confissões e foi necessário ir ao tribunal para demonstrar condenações errôneas baseado em uma análise detalhada de traços lexicais e gramaticais nos textos. Esse trabalho prático no tribunal também melhora a teoria e a descrição linguística, então, por exemplo, agora nós temos uma ideia muito mais clara da singularidade linguística do indivíduo e de que nós precisamos achar uma sequência compartilhada de palavras minimamente idênticas para ter certeza de que um texto foi copiado de outro. No momento, um de meus alunos de doutorado está trabalhando na questão do plágio em universidades brasileiras, em como nós podemos detectar o plágio dentro da universidade e o que podemos fazer para reduzir sua incidência.

REVEL – O senhor poderia nos dar alguns exemplos de diferentes tipos de “materiais linguísticos” que podem ser usado por um linguista forense em uma atividade de campo?

COULTHARD – Uma área que interessa a muitas pessoas é a das marcas registradas – como alguém pode alegar e defender a propriedade de porções de linguagem. Um caso brasileiro interessante foi quando a marca de uísque Johnny Walker tentou sem sucesso fechar a marca de cachaça brasileira João Andante alegando roubo por tradução. Outro caso ocorreu nos Estados Unidos, em que o McDonalds conseguiu que um juiz lhe desse o uso exclusivo do morfema “Mc” quando usado em contextos de alimentação amplamente relacionados e forçou uma grande cadeia de hotéis a abandonar sua marca registrada McSleep.

REVEL – É um grande privilégio para a linguística forense brasileira tê-lo em nosso país. Como o senhor vê o cenário brasileiro em relação à área da Linguística Forense, tanto do ponto de vista acadêmico quanto do ponto de vista do trabalho de campo?

COULTHARD – Eu estou gostando da tentativa de introduzir uma nova disciplina no Brasil – considerando que eu tenho uma longa história, uma vez que trouxe a Análise do Discurso e a Linguística Funcional Sistêmica para a UFSC no meio dos anos 1980.

Nos dois anos desde que entrei para a UFSC, com a ajuda de um pequeno número de colegas e um número crescente de estudantes de pós-graduação, muito já foi realizado. A UFSC agora tem uma disciplina chamada Linguagem e Direito, que é oferecida anualmente; nós temos um GT de Linguística Forense com mais de uma dúzia de membros; em Recife, durante uma conferência de Linguagem e Direito, nós fundamos a Associação de Linguagem e Direito (ALIDI); em dezembro de 2013, nós organizamos a primeira conferência internacional sobre Linguagem e Direito na UFSC; em breve, lançaremos uma revista *online* internacional bilíngue chamada *Linguagem e Direito* – para a qual eu gostaria de aproveitar esta oportunidade no intuito de solicitar submissões; neste momento, três de nossas doutorandas em Linguística Forense estão em outras universidades, com bolsas sanduíche, uma na USP, duas na Universidade de Birmingham, no Reino Unido, onde a Linguística Forense começou como disciplina oferecida nos anos 1990.

Nosso interesse atual é construir elos fora da universidade com profissionais legais, oficiais de polícia, advogados e juízes a fim de que consigamos influenciar no que acontece nas suas áreas de *expertise*, da mesma forma que temos feito em jurisdições que falam inglês. Nós estamos particularmente interessados em conhecer como a evidência linguística é registrada e perceber como os métodos atuais podem ser significativamente melhorados se nós pudermos convencê-los de suas fraquezas.

REVEL – O senhor poderia sugerir algumas leituras essenciais sobre Linguística Forense para nossos leitores?

COULTHARD – Estes são os melhores lugares para começar a ler:

COLARES, V. *Linguagem e Direito*. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris
downloadabel from the internet, 2010.

COULTHARD, M.; JOHNSON, A. *An Introduction to Forensic Linguistics: Language in Evidence*. London: Routledge Kindle ed. Available, 2007.

COULTHARD, M.; JOHNSON, A. *The Routledge Handbook of Forensic Linguistics*.

London: Routledge Kindle ed. Available, 2010.

TIERSMA, P.; SOLAN, L. (eds.). *The Oxford Handbook of Language and Law*. Oxford:

OUP, 2012.

Algumas pessoas podem gostar de começar com um vídeo do Youtube de uma palestra que dei sobre Linguística Forense:

Versão completa: <http://www.youtube.com/watch?v=SBrmMAdsR8c>

Excerto de 10 minutos: <http://www.youtube.com/watch?v=L67UKsZ4RJ4>